



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

**Correspondências entre José da Silva Lisboa e Balthasar da Silva Lisboa, escritas na Bahia, entre 1780 e 1805: Edição semidiplomática e estudo das estratégias de relativas**

**Gabriel Souza Machado Caribé<sup>1</sup>; Zenaide de Oliveira Novais Carneiro<sup>2</sup>**

1. Gabriel Souza Machado Caribé, PVIC/UEFS, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: caribegabrielcnpq@gmail.com

2. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: zoncarneiro@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** edição semidiplomática; português no/do Brasil Colônia; estratégias de relativização; IA

### **INTRODUÇÃO:**

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Plataforma CE-DOHS (Centro de Documentação em História Social) da Universidade Estadual de Feira de Santana, vinculando-se ao Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB). O foco principal está na prospecção e edição filológica de textos manuscritos, contribuindo para o Banco Informatizado de Textos (BIT) do PROHPOR.

O corpus analisado consiste em correspondências manuscritas de José da Silva Lisboa e Balthasar da Silva Lisboa, documentos de grande relevância histórica e linguística. A proposta envolve a edição semidiplomática dessas cartas, combinando métodos tradicionais e recursos de inteligência artificial.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA:**

Edição em dois formatos:

Elaboração de uma edição semidiplomática das cartas selecionadas a partir de edições já publicadas e contrastadas com o fac-símile, de acordo com os critérios do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB);

Elaboração de uma edição utilizando a IA.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO:**

Tendo em vista que a ferramenta tem como objetivo trazer praticidade e contribuir para estudos científicos, ainda há diversos problemas muito acentuados, que trazem uma dificuldade e muitas vezes até um atraso na leitura e análise desses documentos se compararmos a que é feita a mão. Os principais obstáculos encontrados no uso da ferramenta foram, a falta da auto-categorização ao fazer a leitura do documento, identificando por tags algumas características imprescindíveis, como: abreviação, supressão, comentário do transcritor (caso haja alguma alteração feita no arquivo),

marcar erros de leitura ou equívoco da ferramenta, como foi apresentada por diversas vezes ao longo da análise do documento, mistura de termos ou palavras que não foram documentadas como escrita arcaica (outra falha óptica na leitura dos caracteres). Trazendo um resultado muito falho e em alguns casos completamente ilegível, escrita corrompida pela ferramenta, que se mostra muito confusa e complexa para novos usuários que estão iniciando na paleografia. Além disso, a ausência de uma interface mais intuitiva e personalizável compromete ainda mais a usabilidade da ferramenta, especialmente para pesquisadores que dependem de recursos visuais mais claros e organizados. A falta de um sistema de revisão automática ou sugestões de correção também faz com que todo o processo de validação do texto transcrito recaia totalmente sobre o usuário, o que demanda tempo e atenção redobrada. Essa limitação se torna ainda mais crítica quando pensamos na variedade de documentos históricos, que por si só já apresentam desafios como caligrafias diferentes, danos físicos no papel, uso de símbolos não convencionais e alterações linguísticas próprias de cada época. Portanto, embora a ferramenta represente um avanço tecnológico importante, é evidente que ainda precisa passar por melhorias significativas para que possa, de fato, ser considerada uma aliada eficiente no campo da paleografia.

Imagem 1. Representação digital da edição da carta no transkribus.



Imagem tirada da versão online do programa transkribus.

Imagem 2. Ficha biográfica de Balthazar da Silva Lisboa.



Imagem retirada da tese de Ana Paula dos Santos Lima.

LIMA, Ana Paula dos Santos. *Memórias de Baltasar da Silva Lisboa: a singular floresta e os povos de Ilhéus*. 2013. 327 f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) — Universidade Federal da Bahia; Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2013.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A análise realizada ao longo dessa pesquisa evidenciou avanços significativos, mas também limitações marcantes no uso da inteligência artificial para transcrição de documentos históricos. A edição semidiplomática das correspondências entre José da Silva Lisboa e Balthazar da Silva Lisboa.

A análise também permitiu constatar que, embora a ferramenta digital utilizada tenha apresentado certa eficiência na identificação de trechos do texto, sua atuação ainda está longe de substituir o trabalho humano especializado.

Os erros recorrentes de leitura óptica, a ausência de marcações fundamentais, como observações e correções do escriba, além da dificuldade em lidar com a variação gráfica do português arcaico, mostraram que o uso de IA exige revisão cuidadosa e domínio prévio da paleografia para garantir a fidelidade da transcrição. O processo, ao invés de apenas facilitar, acabou exigindo atenção redobrada, especialmente quando comparado ao método tradicional.

Portanto, o resultado final da pesquisa indica que, apesar de promissora, a aplicação de ferramentas de IA no campo da edição filológica ainda precisa de ajustes e aprimoramentos técnicos antes de se tornar uma alternativa verdadeiramente confiável. O estudo reforça a importância da atuação humana na mediação desses documentos e abre espaço para discussões futuras sobre como conciliar tecnologia e rigor acadêmico nas pesquisas linguísticas e históricas.

## **REFERÊNCIAS:**

CARNEIRO, Zenaide de O. N. Cartas brasileiras (1809-1904): um estudo lingüístico-filológico. Universidade Estadual de Campinas, 2005.

CASTILHO, A. T. de (Org.). Para a história do português brasileiro: primeiras idéias. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, 1998, v.1.

CE-DOHS. Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (FAPESB 5566/2010 - Consepe UEFS 202/2010). Coordenado por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS). [Projeto Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do português brasileiro (CNPq. 401433/2009-9 - Consepe UEFS 102/2009). (CNPq. Processo 401433/2009-9/. Acesso em: 30 abril. 2024.

KATO, M. A. Recontando a história das relativas. In. I. Roberts & M. A. Kato (orgs.): Português brasileiro: uma viagem diacrônica, 223-261. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993b.

MARCIS, Teresinha. "A integração dos índios como súditos do Rei de Portugal: uma análise do projeto, dos autores e da implementação na Capitania de Ilhéus, 1758-1822. Tese de Doutorado. UFBA, 2013.